



H0605

PRODUZINDO A CRIANÇA HIGIENIZADA: UM ESTUDO SOBRE MANUAIS ESCOLARES

Carolina Toshie Kinoshita (Bolsista PIBIC/CNPq) e Profa. Dra. Heloísa Helena Pimenta Rocha (Orientadora), Faculdade de Educação - FE, UNICAMP

Publicados entre o final do século XIX e a década de 1930, os livros e cartilhas de higiene destinados às crianças das escolas primárias do Estado de São Paulo e os manuais voltados para a formação dos professores, tinham como intuito disseminar hábitos cotidianos de higiene e alertar sobre os malefícios da falta de asseio do corpo e das vestimentas, da má alimentação e de uma vida pouco regrada, “modelando” os comportamentos dos alunos silenciosamente. Impressos em formato pequeno, com um número reduzido de páginas, de fácil manuseio, ilustrados e escritos em linguagem simples, os livros e cartilhas foram elaborados por médicos renomados do período, como Renato Kehl e Almeida Junior, experientes professores ou reconhecidos nomes da literatura brasileira, como Monteiro Lobato e ganharam um lugar de destaque entre os diversos títulos publicados pelas maiores editoras da época, dentre as quais a Livraria Francisco Alves e a Companhia Editora Nacional. O projeto buscou dar continuidade ao levantamento, catalogação e análise de livros e cartilhas de higiene, e manuais destinados à formação dos professores primários paulistas, por meio da pesquisa junto à Biblioteca da Faculdade de Medicina da Universidade São Paulo e ao acervo do Centro de Referência Mário Covas, responsável pela guarda da documentação da antiga Escola Caetano de Campos.

História da educação - História do livro - Cultura escolar